



Márcia Cavendish Wanderleyⁱ

Querido Jorge,

Respondendo a teu poema
ou a muitos
onde descreves a morte que desejas
magia amiúde anunciada , e a que nunca dei crédito
mas concretizada,
te digo que nada mais será como já foi,
raízes de afeto e desafeto,
ou mesmo
o que posso entender como o meu **eu**,
ser que não se assume totalmente ,
no bom e ruim de que é
capaz,
depois daquela noite
onde, entre os rochedos dos meus braços
te foste para sempre.

Querias morrer como os cavalos
selvagens nas encostas do monte .
ou como um barco, bicho sangrado e
abandonado no oceano,
ou numa nuvem de poeira
num galope mitológico de si para si mesmo
morte de ser alado

Não se cumpriu teu desejo
naquele quarto de hotel da **Boa Viagem**,
mas não foi morte das piores que conheço,
embora alguma tão cruel para alguém que observasse ,
teu olhar esgazeado
e molhado pelo riso que movia tua boca para os lados,
pudesse ser.

Fixada está, para sempre em tua imagem
a morte livre de que tanto falavas , longe de hospitais
sem soros ou **supositórios** ,
ao lado da mulher alucinada que quer morrer também
de amor, **como as cretinas do século XVIII**

ⁱ **MARCIA CAVENDISH WANDERLEY** nasceu no Recife e mora no Rio de Janeiro desde 1974. Publicou : *A Voz Embargada: imagens de mulher em romances brasileiros e ingleses do séc. XIX*, pela EDUSP ; *Do Jeito delas : Vozes da poesia anglo-americana*, coedição com Sueli Cavendish e Carlos Fialho, Editora 7 Letras/ FAPERJ; *Mulheres : Prosa de Ficção no Brasil 1964/2010*, Editora Ibis Libris; e vários outros textos em revistas e jornais. Publicou dois livros de poesia: *O terceiro Jardim* e *A Idade do entendimento*, ambos pela editora da Palavra. É professora da Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF-RJ.